

Navios ao mar

*José D'Assunção Barros**

Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História. Professor do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense.

 <https://orcid.org/0000-0002-3974-0263>

Recebido em 05 ago. 2024. **Aprovado** em: 29 ago. 2024.

Como citar este artigo: BARROS, J. D'A. Navios ao mar. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 1, 2024, p. e-446, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13824981>

De longe todos os barcos são tardos:

Todos os navios se parecem!

Mas o Mar os trata, a cada um deles,

Com a graça ou desgraça que lhes apetece.

A uns envia tempestades

Das quais emergem corpos ou heróis;

A outros. não concede senão a calma:

As longas tardes de tédio,

As frias noites sombrias.

A estes, levará a novas terras,

Novos mares e fogos: novos ares!

Deles fará cabrais, colombos e vespúcios,

Mesmo que alguns sequer tenham visto o mar.

*  joseassun57@gmail.com

Pero a los otros, impiedosamente,
Conduzirá ao fundo fatal de todos os mistérios.

E, mesmo então, decidirá,
Para dali a muitos e muitos anos,
Sobre os tesouros e honras a serem descobertos,
Sobre as atlântidas secretas a serem reveladas,
Sobre os fósseis que serão oferecidos
À curiosidade dos oceanógrafos.

Para os que enfrentam o desafio de suas águas
O Mar reserva um rosário de destinos,
Fortunas e misérias, famas e esquecimentos.
Para nós, por fim,
Refugiados no medo de suas margens,
O Mar sempre dirá, com dois toques de cinismo:
De longe, todos os barcos são tardos...